

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO EXERCÍCIO DO BIPODER EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**CELSO GIANCARLO DUARTE DE MAZO**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL (UNINTER)

**HENRIQUE GIANNINI MONFREDINHO**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL (UNINTER)

# **O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO EXERCÍCIO DO BIOPODER EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

## **1. INTRODUÇÃO**

O filósofo e pensador francês Michel Foucault (1926-1984) foi um dos principais teóricos da modernidade. Sua obra, de vasta complexidade, se debruça sobre temas que incluem, dentre ampla gama de disciplinas, as relações de poder/saber. Para Silveira (2005, p. 13), Foucault “buscou a problematização, ou seja, a elaboração de um domínio de fatos, práticas e pensamentos que colocam e levantam problemas para as diferentes epistemologias (...) Trata-se de um movimento de questionamento constante”.

Um dos mais conhecidos conceitos postulados por Foucault é o conceito de Biopoder. De acordo com o autor, Biopoder é um conjunto de técnicas de poder que buscam criar um estado de vida em determinada população para produzir corpos economicamente ativos e politicamente dóceis (BURRELL, 1996).

Dentro da área dos estudos organizacionais, o pensamento de Michel Foucault tem tido grande influência, principalmente a partir da década de 1980, quando seus conceitos começaram a ser objeto de estudos desta disciplina, tratando de temas como a questão dos saberes e sua articulação por meio dos discursos; os lugares dos saberes que expressam uma relação de poder; a constituição do sujeito; e, a questão da moral e da ética (KNIGHTS, 2002; MCKINLAY e STARKEY, 1998; SILVEIRA, 2005).

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO**

No presente estudo, será dado enfoque ao conceito de Biopoder como instrumento de controle dos corpos dos indivíduos, analisando as formas como uma organização pode usufruir dos efeitos de uma política de saúde coletiva que força mudanças significativas na rotina e no uso de ferramentas e tecnologias.

Nesse sentido, o conceito de Biopoder será usado como um parâmetro para analisar tais impactos. Com base nos resultados dessa análise, procurar-se-á estabelecer se os conceitos de Biopoder, na forma como foram postulados por Foucault, podem contribuir para identificar os resultados provenientes dessas mudanças.

Tomando como base o exposto, o presente estudo buscou trabalhar o seguinte problema norteador de pesquisa:

É possível aplicar os conceitos de Biopoder, postulados por Foucault, ao recente movimento de adoção de novas formas e relações de trabalho em uma empresa da área de educação superior?

Como objetivo geral, define-se:

Identificar, na fundamentação teórica adotada, os principais conceitos que possam ser usados para a análise proposta, apresentando um estudo sobre os impactos causados por uma situação de mudança de paradigma.

Os objetivos específicos são: i) coletar, por meio da aplicação de um questionário, dados que contribuam para a avaliação crítica do cenário estudado; ii) analisar se os dados obtidos apresentam um cenário compatível com a ideia de Biopoder, formulado por Foucault e iii) verificar a convergência do discurso teórico com as práticas adotadas pela organização estudada.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os estudos de Foucault, influenciados pelas ideias de Nietzsche, Heidegger e Freud, estabelecem um cenário onde o desenvolvimento de críticas ao conceito de progresso da cultura; a preocupação com as descontinuidades, com os lugares dos saberes e das relações de poder, além das construções da subjetividade (SILVEIRA, 2005, p. 13). Dentro deste vasto conjunto de disciplinas, o conceito de Biopoder, estabelecido pelo autor, e o que mais possui aderência aos estudos organizacionais. Para atender aos objetivos deste trabalho, apresenta-se, na sequência, os principais conceitos que regem a ideia apresentada por esse autor, para então observar-se a influência que tais conceitos exercem sobre os estudos organizacionais.

Para Foucault, o Biopoder pode ser resumido como uma forma de governar a vida, tendo sido posta em prática no ocidente a partir do século 17 (FOUCAULT, 2012). Os estudos de Foucault estabelecem que, antes do Biopoder ser adotado, havia predominância de um modelo de poder soberano, com o direito de vida ou morte de súditos e subordinados. Esse modelo se baseava, exclusivamente, no direito de deixar viver ou fazer morrer, próprio dos elementos das sociedades que detinham a autoridade política, militar ou espiritual, que poderiam operar por meio de mecanismos jurídicos.

A evolução das sociedades e a ascensão das burguesias urbanas e o consequente desenvolvimento industrial, trouxe um desenvolvimento deste modelo de poder, onde, somado ao poder de morte, estabeleceu-se um poder que se exerce positivamente sobre a vida, interferindo em sua gestão, na sua majoração e em sua multiplicação. Assim, o Biopoder surge como a adoção de controles precisos e de regulações de conjunto que impactam, diretamente, sobre a vida. Contudo, a essência de tal controle deixa de ser relacionada com a soberania jurídica, e passa a ser de ordem biológica, pois “agora é sobre a vida e ao longo de todo o seu desenrolar que o poder estabelece seus pontos de fixação. A morte é o limite, o momento que lhe escapa. Ela se torna o ponto mais secreto da existência, o mais privado” (FOUCAULT, 2012, p. 151). Esta mudança de visão em favor da vida impulsionou o poder político a assumir a tarefa de gerir a vida das pessoas por meio da disciplina e da biopolítica. Estas duas ferramentas de poder são intimamente relacionadas, e serão tratadas em detalhes no desenvolvimento do presente trabalho.

A era do Biopoder, de acordo com a visão Foucaultiana, teve início com o desenvolvimento de diversos fatores ainda na era clássica, tais como exércitos organizados, instituições religiosas, escolas e hospitais. Continuou a se desenvolver com o surgimento de preocupações no terreno das práticas políticas e econômicas referentes a problemas de natalidade, de saúde pública, de habitação e de migração. Por fim, fortaleceu-se com a adoção em massa de técnicas diversas para obter a sujeição dos corpos e o controle das populações (FOUCAULT, 2012, p.152).

A emergência do Biopoder trouxe a visão do corpo humano como máquina, principalmente a partir do século 17, sendo um mecanismo que deveria ser controlado e adestrado para que determinados objetivos econômicos, políticos e sociais pudessem ser alcançados. Assim, passou a focar na ampliação de suas aptidões, na extorsão de suas forças, no crescimento de sua utilidade e submissão e na perfeita integração em sistemas de controle eficazes. Este conjunto de objetivos era assegurado pela adoção de procedimentos de poder que estabeleciam e davam forma a disciplina anatomo-política do corpo humano. Dentro deste cenário, atendendo as necessidades de controle da organização social, surgiu a biopolítica.

A partir de meados do século 18, a biopolítica passou a concentrar-se no coletivo. De acordo com Foucault, o controle do aumento populacional, dos nascimentos, da mortalidade, do nível de saúde, da duração da vida e da longevidade

passaram a ser conduzidos por uma série de intervenções e regulações, dando origem a biopolítica da população (FOUCAULT, 2012, p.152).

É no contexto do homem na esfera política que nasceu a expressão que, em muitas obras, define o Biopoder: “o homem, por milênios, permaneceu o que era para aristóteles: um animal vivo e capaz de existência política; o homem moderno é um animal, em cuja política, sua vida de ser vivo está em questão” (FOUCAULT, 2012, p. 156).

Apesar de o conceito de Biopoder, postulado por Foucault, ter sido introduzido a cerca de 40 anos, e uma disciplina que se mantém viva e crucial. Rabinow (2006) afirma que, nos dias atuais, o termo “Biopoder serve para trazer à tona um campo composto por tentativas mais ou menos racionalizadas de intervir sobre as características vitais da existência humana”. Já o termo biopolítica “abarca todas as estratégias específicas e contestações sobre as problematizações da vitalidade humana coletiva, morbidade e mortalidade, sobre as formas de conhecimento, regimes de autoridade e práticas de intervenção que são desejáveis, legítimas e eficazes” (RABINOW, 2006, p. 28).

Biopoder é uma forma de governar a vida, que se divide em dois eixos principais: disciplina, o governo dos corpos dos indivíduos; e biopolítica, o governo da população como um todo. No século 18, ambas as formas de exercício do Biopoder atuavam de forma separada e distinta. A disciplina estava presente, especialmente, em instituições que valorizam a aprendizagem e adequação do indivíduo as ordens da sociedade, como os exércitos e instituições de ensino. Já a biopolítica se manifestava, principalmente, em ferramentas como a demografia, a relação entre recursos existentes e número de habitantes e a circulação e tabulação de riquezas.

Com o desenvolvimento dessas ferramentas e a adoção de novas tecnologias, e atendendo as necessidades da sociedade que adentrava no regime de produção industrial o Biopoder tornou-se parte indispensável para a ascensão e consolidação do capitalismo. Foucault (2012) observa que o capitalismo só pode ser consolidado mediante a absorção controlada da força de trabalho e consequente inserção dos corpos nos sistemas e aparelhos de produção. Igualmente importante foi a adoção de estratégias que resultaram no controle e ajuste de fenômenos populacionais que impactaram, diretamente, na oferta de recursos e nos processos econômicos.

Em paralelo ao desenvolvimento do Biopoder, Foucault identifica outro aspecto que determinou o desenvolvimento do capitalismo, ao estabelecer aquilo que ele chama entrada da vida na história humana. Com o desenvolvimento do conhecimento sobre os fenômenos da vida em geral, decorrente de inovações científicas e com o desenvolvimento da técnica que resultou em melhorias nos processos agrícolas e na capacidade de contenção de doenças e melhorias na infraestrutura urbana, melhorou-se a capacidade de gerar medidas para a vida e à sobrevivência dos homens. Foucault afirma que, a partir do século 18, nos países ocidentais “um relativo domínio sobre a vida afastava algumas eminências da morte”, e também que “o homem ocidental aprende pouco a pouco o que é ser uma espécie viva num mundo vivo, ter corpo, condições de existência, probabilidade de vida. Pela primeira vez na história, sem dúvida, o biológico reflete no político (...). É o fato do poder encarregar-se da vida, mais do que a ameaça de morte, que lhe dá acesso ao corpo” (FOUCAULT, 2012, p. 155).

Uma sociedade moldada em regras que gerem a vida humana em proveito de um sistema está presente, também, na obra de Max Weber. Em seu estudo sobre as religiões na europa, na china e na índia, Weber (2013) observou que o surgimento do capitalismo se deu a partir de uma relação moral entre os homens e seu trabalho, determinada por uma vocação. Em sua obra a ética protestante e o espírito do capitalismo (1904), weber afirma que tal vocação, para os protestantes, e uma tarefa ordenada por deus, sendo a única maneira de viver aceitável por ele e como expressão de amor ao próximo, observando que “fora de uma vocação bem sucedida, as realizações do homem são apenas casuais e irregulares, e ele gasta mais tempo na

vadiagem do que no trabalho” (Weber, 2013, p. 52). Porém, se considerarmos a visão de Foucault, o conceito de entrada da vida na história possui maior importância que o conceito de vocação ou predestinação divina do homem ao trabalho, no que diz respeito ao desenvolvimento do capitalismo, pois foram as estratégias estabelecidas pelo uso do Biopoder que criaram os resultados necessários para o desenvolvimento urbano e industrial nos países ocidentais.

A influência e utilização das ideias de Foucault nas disciplinas do campo dos estudos organizacionais surge principalmente a partir da década de 1980, quando a discussão de temas como a questão dos saberes e sua articulação por meio dos discursos; os lugares dos saberes que expressam uma relação de poder; a constituição do sujeito e a questão da moral e da ética passaram a buscar fundamentação nos conceitos e ideias defendidos pelos estudos desse autor, cuja principal preocupação e o levantamento de problematização epistemológica (MOTTA; SILVEIRA, 2003). No Brasil, um dos primeiros trabalhos é o de Motta (1981), onde foi analisado o poder disciplinar nas organizações. A partir de 1990, esses estudos disseminaram-se rapidamente (BURRELL, 2001), tendo destaque os estudos de Motta e Silveira (2003) e Silveira (2005), que realizaram um inventário sobre a utilização das obras de Foucault no âmbito da análise organizacional. Tais estudos proporcionaram o questionamento dessa utilização e indicaram possíveis caminhos de desenvolvimento, focalizando a questão do poder.

Motta e Silveira (2003) afirmam que a utilização das ideias de Foucault, no âmbito dos estudos organizacionais, sofre influência do debate modernismo x pós-modernismo, presente no campo das ciências sociais e humanas sendo que nos estudos pós modernistas não se admite a primazia da razão humana e do homem racional (SILVEIRA, 2005). Para esses autores, a ambiguidade e a pluralidade dos estudos considerados pós-modernistas abriram espaço para as ideias de Foucault sendo que “foi no espírito dessa perspectiva que sua utilização ganhou corpo na análise das organizações” (SILVEIRA, 2005, p. 21).

Antes da inserção das ideias de Foucault no ambiente dos estudos organizacionais, em virtude do debate modernismo versus pós-modernismo, o estudo da análise organizacional estava sendo desenvolvido em um campo relativamente simples, no qual os estudos afirmavam, principalmente, a superioridade das instituições burocráticas, com base em leituras do trabalho de Max Weber (BURRELL, 2001; HARDY; CLEGG, 2001; SILVEIRA, 2005). A teoria das organizações, nesse período, se desenvolvia em conformidade com a base epistemológica do positivismo, em busca de padrões e soluções gerenciais: “a palavra chave é a organização como sistema que busca atingir metas explícitas formuladas por tomadas de decisão racionais” (SILVEIRA, 2005, p. 16).

Os estudos organizacionais contemporâneos, em especial os que dizem respeito a análise organizacional, tem se ocupado da temática Foucaultiana principalmente no que diz respeito ao poder disciplinar. Knights (2002) aponta que existe uma visão parcial por parte dos estudiosos, que não considera, por exemplo, a crítica que diversos historiadores fazem ao trabalho de Foucault, o que comprometeria a aplicação das ideias desse autor, principalmente quanto ao estudo do poder no espaço organizacional.

Com base nessas afirmações, o presente trabalho propõe a análise de um cenário que, como objeto de estudo, pode contribuir para o estudo do poder nas organizações, considerando outras formas que não apenas o poder disciplinar. Em consonância com Motta e Silveira (2003), os poderes relacionais, o Biopoder e a governabilidade podem representar uma forma de conceber a organização, a partir dos

jogos de poder, o que requer o estudo das singularidades dos eventos e dos processos superficiais.

Ao considerar os conceitos proposto por, no desenvolvimento de sua visão do Biopoder, devemos considerar, como ponderado por Knights (2002), as críticas que possam contribuir para o desenvolvimento de novas aplicações de tais conceitos, como aquelas que ultrapassam a questão do poder sob a ótica do poder disciplinar (ROWLINSON; CARTER, 2002). Conforme a opinião de Motta e Silveira (2003), muitas vezes a questão do poder e limitada apenas sob a ótica do poder disciplinar, não considerando questões como a biopolítica e a governabilidade.

#### **4. METODOLOGIA**

Os resultados para o problema que este trabalho pretende resolver foram obtidos através de um estudo de caso, com pesquisa exploratória descritiva, de caráter qualitativo. De acordo com Marconi e Lakatos (2005) estudos exploratórios são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

A escolha do método ocorreu a partir da delimitação do tema, da formulação do problema de pesquisa e da definição do objetivo geral e dos objetivos específicos. A abordagem metodológica, quanto ao propósito, pode ser considerada uma pesquisa qualitativa; quanto ao tipo de análise, constitui em estudo de caso de caráter descritivo, que utilizou como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário com questões abertas, além da observação empírica dos pesquisadores. Os dados secundários foram analisados por meio de análise de conteúdo, enquanto os dados primários, oriundos do levantamento (YIN, 2005). De posse dos dados obtidos, realizou-se um estudo comparativo e também um estudo bibliográfico.

Para o presente estudo de caso, optou-se por escolher uma empresa do setor de educação, atuando na área de educação superior privada, adotando-se como objeto de estudo uma equipe de 06 funcionários, que desempenha funções administrativas. O intervalo de tempo foi 02 (dois) meses.

#### **5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Primeiramente, a análise do ambiente macroeconômico pode servir de suporte para o cenário que o presente estudo de caso propõe analisar. A situação econômica do Brasil não era das melhores antes mesmo do início da pandemia do COVID-19, com gradual desvalorização da moeda nacional (Real) em relação a moeda global (Dólar), podemos observar de acordo com os gráficos abaixo que a desvalorização do real do dia 01 de janeiro até dia 12 de março, data que Ministério da Saúde regulamentou os critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades de saúde local dos estados brasileiros, subiu R\$0,84.

Após a explosiva chegada do vírus ao Brasil, onde os casos cresceram de 0 a aproximadamente 220 mil em um período de 3 meses, a situação que já não estava boa despencou, com o dólar chegando a custar R\$5,89 dia 13 de maio, aproximadamente 2 meses após o Ministério da Saúde determinar o isolamento que afetou direta e drasticamente a economia do país. Na FIGURA 01, podemos observar que o dólar em um período de aproximadamente 5 meses aumentou R\$1,87.

FIGURA 01: Evolução do valor do Real frente ao Dólar



Fonte: Ibre/FGV (2020)

Paralelamente ao valor da moeda nacional, a taxa de desemprego também era preocupante antes da chegada da epidemia ao Brasil. Segundo dados obtidos junto ao IBGE, o desemprego em dezembro de 2019 era realidade na vida de 11% dos brasileiros, sendo que a mesma passou para 12,2% no trimestre encerrado em março, resultando um aumento de 1,2% se comparado a dezembro.

A taxa de desemprego já estava alta antes da chegada do COVID-19. Os efeitos da crise econômica provocada pela pandemia do vírus no Brasil vão provocar uma "profunda recessão" segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). A previsão é que o desemprego chegue a 17,8% no ano. Resultando em aumento de aproximadamente 7% se comparado a dezembro do ano anterior.

De acordo com o CENSO EDUCACIONAL 2018, disponibilizado pelo Ministério da Educação, 88,2% das instituições de educação superior no Brasil são privadas, conforme visto na FIGURA 02. Com a chegada do COVID-19, as aulas presenciais foram canceladas, as instituições públicas suspenderam as aulas de maneira presencial e virtual.

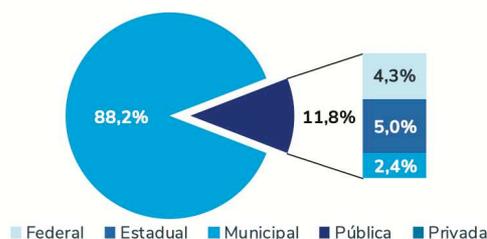
As instituições privadas migraram suas aulas para sistemas online, assim o aluno continua aprendendo sem precisar sair de casa e conseqüentemente, estar exposto ao vírus. Com o aumento do desemprego, conforme citado acima, uma grande parte da população sente dificuldade em continuar pagando as mensalidades e pedem diminuição no valor cobrado. Já a instituição defende que a mensalidade deve se manter a mesma, pois as aulas continuam e a instituição precisa do dinheiro para que não haja um colapso financeiro afetando diretamente sua organização.

FIGURA 02: Número de Instituições de Educação Superior no Brasil

ANO	TOTAL	UNIVERSIDADE		CENTRO UNIVERSITÁRIO		FACULDADE		IF E CEFET	
		PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO
2018	2.537	107	92	13	217	139	1.929	40	n.a.*

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

\*Não se aplica.



Fonte: Ministério da Educação e Cultura (2018)

Considerando o cenário exposto acima, onde pudemos avaliar os impactos socioeconômicos da pandemia de COVID-19 no ensino superior brasileiro, podemos destacar a necessidade que as empresas e organizações que atuam nesse mercado tiveram forçadamente que se adaptar a novas estratégias e ferramentas de gestão. Entre as principais medidas adotadas, o home office surge como alternativa ao modelo tradicional que era implantado, um método que estava ligado diretamente ao exercício da disciplina, uma maneira de exercer biopoder, em que a empresa possuía controle diário da vida de seus funcionários, controlando o horário que ele começa e termina de trabalhar, bem como a implementação de regras que regem a conduta dos mesmos, seja por meio de uma política explícita ou não, baseada na recompensa ou punição dos que infringem ou concordam com tais regras.

A empresa pesquisada, aqui tratada por ORGANIZAÇÃO X, pertence ao setor de educação, atuando na área de educação superior privada. Oferta cursos de tecnologia, graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e EAD, possui unidades em todo o território nacional, mantendo Polos de Apoio Presencial (PAPs) em regime de franquia. Possui, atualmente, cerca de 250.00 alunos em ambas modalidades. A ORGANIZAÇÃO X iniciou suas atividades no final da década de 1990, ofertando inicialmente cursos de especialização, e experimentou grande crescimento, principalmente em virtude da oferta de cursos EAD.

No aspecto gerencial e estrutural, a ORGANIZAÇÃO X faz parte de uma holding, ou seja, pertence a um grupo de empresas que atuam sob a orientação de uma Mantenedora. Dando foco ao aspecto educacional, é uma empresa que possui valores tradicionais, praticando uma gestão conservadora. Para alcançar os objetivos da análise proposta por este estudo de caso, foi escolhido um setor da Organização X que atua na divisão educacional. Seus processos envolvem atividades operacionais e cartorárias, sendo constituída por 06 integrantes, e será denominada como EQUIPE Y.

As atividades da EQUIPE Y envolvem a comunicação com outros setores das empresas que constituem a holding e com os polos de apoio presencial, realizada basicamente por meio eletrônico (e-mail), além de recepção e guarda de documentos diversos. Devido às características das atividades, a equipe não experimenta oportunidades de inovação, pois a rotina é baseada em uma burocracia definida pelos fins em si. Além disso, existe um forte impacto da cultura organizacional da empresa, que desencoraja iniciativas de inovação.

Esse cenário sofreu grande alteração com a implantação do regime de trabalho em home office, em virtude da obrigatoriedade de isolamento social determinado pelo Ministério

da Saúde. Com base nessa alteração, o questionário proposto procurou responder às seguintes questões:

- Qual o impacto que a mudança para Home Office trouxe na vida pessoal dos funcionários?
- Quais os pontos positivos dessa alteração?
- Quais os Pontos negativos?
- Qual a percepção dos funcionários em relação às decisões da Organização;
- Quais mudanças ocorreram nas relações de Poder, de forma explícita e implícita.

Neste novo cenário e com base nas respostas obtidas, as rotinas administrativas praticadas até então deixaram de suprir as necessidades da ORGANIZAÇÃO X, obrigando que fossem adotadas novas estratégias e ferramentas que adequassem o serviço do setor a nova realidade. Dentre as iniciativas tomadas, houve a adoção de um sistema de gerenciamento virtual, que possibilitou que as atividades da EQUIPE Y fossem controladas pela Gestão do setor. O principal impacto dessa mudança, além de mudar o foco para os resultados, causou um distanciamento entre os membros da equipe, pois antes a comunicação que era diária e pessoal, passou a ser realizada apenas por meios virtuais. Isso demonstra que o conceito de disciplina, postulado por Foucault, pode ser aplicado em uma situação de mudança de relação de poder, aqui contemplando a passagem de relacionamentos pessoais para virtuais, baseados unicamente em resultados.

## 6. CONCLUSÃO

A questão que esse trabalho procurou analisar, por meio de um estudo de caso, infere no questionamento de como as premissas estabelecidas por Foucault podem afetar as relações de trabalho em uma situação onde a organização pode usar seu poder para alterar a rotina funcional de seus funcionários, em prol de aumento de eficiência em um cenário que sofre mudanças críticas e repentinas.

No cenário em estudo, o biopoder se manifestou na alteração das relações de poder entre a organização e seus funcionários. Com base na obrigatoriedade de preservar a saúde coletiva do quadro funcional, a Organização X adotou o home office, uma estratégia que impacta diretamente a vida dos funcionários e da organização em si, mesmo sendo essa estratégia inovadora e benéfica tanto para a empresa quanto para o funcionário, que economiza tempo em transporte e possui mais conforto trabalhando em sua casa.

Segundo estudos da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, as organizações estão considerando implementar o home office mesmo com o fim da pandemia, aliando o bem-estar dos seus trabalhadores com o incremento na lucratividade, pois a renda mensal da organização diminuiu devido ao impacto financeiro que afetou a população brasileira, obrigando as empresas a descobrir novos métodos de reduzir seus gastos, para conseguir manterem-se lucrativas e não serem obrigadas a fechar as portas. A adoção do home office, mesmo que forçado, foi uma ótima maneira de reduzir os gastos, pois aumentou de produtividade observada nos funcionários que, trabalhando em casa, contribuem para o aumento da lucratividade da empresa, ao mesmo tempo em que seus custos fixos e variáveis com o mesmo diminuem.

Com base no exposto, consideramos que, mesmo com a mudança de paradigmas no trabalho, a empresa continua exercendo o biopoder em sua organização. Se antes exercia com base em regras e disciplina, com o home office a organização

passa a exercer com base em resultados. Os funcionários, antes, tinham a obrigação de cumprir regras como horários, relações hierárquicas e burocráticas, agora eles perderam essas referências e passam a ser avaliados com base em critérios subjetivos, que apoiam a obtenção de resultados para a empresa.

Com base nos resultados dessa análise, procurou-se estabelecer se os conceitos de Biopoder, na forma como foram postulados por Foucault, contribuem para identificar os resultados provenientes dessas mudanças, demonstrando que o conceito de disciplina postulado por Foucault pode ser aplicado em uma situação de mudança de relação de poder, aqui contemplando a passagem de relacionamentos pessoais para virtuais, baseados unicamente em resultados.

## **BIBLIOGRAFIA**

BURRELL, g. **Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise**. In: clegg, s. R; hardy, c.; nord, w. R. (orgs edição original). Caldas, m.; fachin, r.; fischer, t. (orgs edição brasileira). Handbook de estudos organizacionais. 1 ed. São paulo: atlas, 2001. V. 1. Capítulo 17, p. 439-62.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de janeiro: forense-universitária, 2004a. 235 p.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 3 ed. São paulo: martins fontes, 1985. 408 p.

FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. 1 ed. Rio de janeiro: jorge zahar, 1997. 136p. Foucault, m. Genealogia e poder. In: \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de janeiro: edições graal, 2001a.

FOUCAULT, M. **Soberania e disciplina**. In: \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de janeiro: edições graal, 2001b. Foucault, m. Nietzsche, a genealogia e a história. In: \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de janeiro: edições graal, 2001c.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no college de france, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2004b. 79 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (IBRE/FGV). **Boletim Macro – Abril de 2020**. Disponível em <[https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-05/boletimmacroibre\\_2004.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-05/boletimmacroibre_2004.pdf)> . Acesso em: 15 de maio de 2020.

KNIGHTS, D. **Writing organizational analysis into Foucault**. Organization, sage publications, v. 9, n. 4, p. 575-583, nov. 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. São paulo: atlas, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCACAO E CULTURA. **Censo da Educação Superior 2018 - Notas Estatísticas**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf)>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

MCKINLAY, A.; STARKEY, K. **Foucault, management and organization theory**. London: sage, 1998.

MOTTA, f. C. P. **O poder disciplinar nas organizações formais**. Revista de administração de empresas, rio de janeiro, v. 21, n. 4, p. 33-41, out./dez. 1981.

MOTTA, f. C. P.; SILVEIRA, r. A. **O pensamento de Michel Foucault na teoria das organizações**. In: encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 27., 2003. Anais... São paulo, atibaia: editoração & produção gráfica. 2003.

RABINOW, P. **O conceito de Biopoder hoje**. In: revista de ciências sociais, n. 24, 2006

ROWLINSON, M; CARTER, C. **Foucault and history in organization studies**. Organization, sage publications, v. 9, n. 4, p. 527-547. 2002.

SILVEIRA, R. A. **Michel Foucault: poder e análise das organizações**. 1. Ed. Rio de janeiro: editora FGV, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. de Daniel Grassi. 3 ed. Porto alegre: Bookman, 2005.